

***AS TIAS  
DE ACHRAFIEH***

Livro 90

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***A SINCERIDADE DAS BOMBAS***

A educação idealizada como a mais elevada investe em bens materiais, técnica, a serviço de indicadores de consumo e obediência, imposta para nivelar a todos como se de um material industrial se tratasse. Destroem a identidade cultural como se pode ver quando o ocidente genocida mata civis inocentes e suas culturas milenares com bombardeios sucessivos levados a efeitos por povos auto denominados democráticos e civilizados contra os povos que eles consideram atrasados e tribais. Mediante o uso da força criando uma cultura de substituição. Pois vejo na educação formal de muitos países algo similar a este “serviço”, esta substituição através de uma lavagem cerebral ou a esterilização étnica que impõe modelos brancos, europeus e imperialistas. As rebeliões, conforme expressei inúmeras vezes propõem a necessidade de uma mudança radical no pensar tradicional das academias que validam e propõem certos conceitos alienados dessas realidades. As bombas não mentem elas levam o selo que quem as fabrica e detona.

## ***OS COLONIZADOS***

Os colonizados primeiro teriam que deixar de satisfazer ao colonizador, depois superar o sentimento de inferioridade diante da prepotência histórica que falsifica feitos e valores, logo destruir a idealização de que uns são melhores que os outros por natureza, que a prosperidade é só para alguns e sempre impulsionada por alicerces de berço. Não nascemos com capacidade de escolha, às vezes tarda adquiri-la, em outras nunca acontece, colecionamos anestesiados caminhos que não funcionam. Mas a vida é uma construção permanente ela insistirá, seguirá batendo na nossa alma alimentando sonhos, em meio a tantas desistências.



## ***APRENDER***

Aprendi a inutilidade dos protestos depois de muita insistência fracassada. Aviltantes abusos reiteram-se de tal forma que as reservas de cinismo e a desproporção entre a minha frágil alma dolorida e a insensível arrogância do omissor e do indiferente diante da tragédia acrescentam que os golpes só doem em mim.

## *VIDA REAL E FICÇÃO*

Após o espetáculo da ficção, os odores não são os mesmos da cena real, os mortos da ficção, se levantam calmamente rumo às suas casas, seguem seus trabalhos diários, os mortos da cena real são encaminhados às covas. Nada haverá além do nada, nem o vazio haverá mais. Ficarão nos pés do mundo enraizados com outras raízes alimentando saudades e memórias. Sem exibição, a vida real se encerra na estreia. Congelados os sonhos quem pagará essa dívida? A aniquilação brutal, multiplicadora de lápides, epígrafes: aqui crianças libanesas foram obrigadas a interromper seus sonhos e abdicar da vida por uma bomba inconsequente e assassina.

## ***DEIXARAM DE EXISTIR***

Atentados usurpam o direito de viver. A dor da impotência, do não poder fazer nada cria a vingança, o desejo de vingar, de causar o mesmo dano, retribuir a dor, devolver o peso, o ódio repugnante despejado. Arrogar-se ao poder absoluto de tirar a vida a alguém desconhecido é o extremo do ódio anônimo. O entusiasmo eufórico dá o sentido, preenche o vazio, exalta o festejo no cortejo dos cadáveres tornados coisas. Ninguém precisa chorar o outro quando o transforma em coisa, feito desprezo, destituído de humanidades, afetos, os cadáveres silenciam suas histórias, as carregam consigo antecipando um fim para suas inocências. Suportar a humilhação de sobreviver condena a saber que inesperadamente aquelas pessoas deixaram de existir sem saber por que.

## ***SOBRE HUMORES***

Nem sempre os humores são estáveis, como nunca são controláveis, admitem o disfarce, o deslocamento, a instauração do momento. São mais do que a razão possa influenciar, mas seus efeitos de verdade, de realidade, expõem um estar interno que escapa, circula como efeitos indevidos, construídos emotivamente, reproduzem o autor desnudando-o. A ilusão do controle gera uma inocência confessional contando por gestos o que habilmente aprende-se a ocultar em palavras. O silêncio se rende a essa “voz do gesto” capaz de ser o vértice da sinceridade. Os humores funcionam como aportes, anúncios convertendo-se em pura informação articulando emergências ilustrativas. Sua capacidade de fazer visibilizar anuncia que há percepções ocultas porque não se contam como valores concernentes à comunicação diária não afetiva, são aportes da natureza, fazem parte da diversidade dos sistemas de comunicação. Os humores vivem encurralados entre a obrigação da universal simpatia e as resistências do local discordante.

## ***DESAFIADOS ENTRE CONTÁGIOS***

Desafiados entre contágios reclassificados por interesses de consumo como pandemias, a carência de fraternidade na espécie, a derrocada da escola formal, as formas obsoletas de reunir-se para produzir, o sequestro do tempo e do espaço, a falsidade do politicamente correto, o uso de causas subvertidas em globais, a mentira política, o eterno Estado se impondo como sócio sem dar retorno, as imperfeições éticas, jurídicas, as ciências violentadas, os intelectuais falsificados. Ainda outros sistemas emergentes por surgir são grandes desafios, padrões, técnicas, formas dominantes de pensar estão absolutamente ao controle de uma colonização cultural que nos encerra em números, consumismos, ideologias que nos consomem.

## *A AUSÊNCIA DE VALORES*

A ausência de valores se deriva do desprezo com que se trata a história, a memória e as emoções. Critérios absolutamente alheios a qualquer cultura local, sofrem generalizações conceituais. Movimentos articulados lucram com essa invasão pseudo criativa, sempre a oferecem, saberes usados como solução transformadora do clima, da infelicidade humana, da morte, da injustiça. Sempre em nome dos direitos humanos desrespeitando. Esta cultura de imposição pela negação do pensamento alheio. Arriscar-se a opor-se sempre será um conflito desgastante. Esses movimentos treinam as pessoas para radicalizarem apresentando falsas questões, soluções simplistas, sempre com intenção de alcançar um poder dominante sobre qualquer cultura. Sendo então uma cultura absolutista que elimina as demais por acusações de serem superadas, incultas, subdesenvolvidas, tradicionais, inferiores, preconceituosas, improdutivas, classificadas como sexual, racial, políticas retrógradas, coisa de ignorantes, iletrados, dominados, sectários. Que falta de sentidos nos coube viver sob o império da arrogância e do infantilismo.

## ***A MORTE DOS VALORES***

Uma morte violenta, inesperada sempre arrasta outras perdas na memória dos povos. Um desfile de não reconhecimentos tradicionais se constitui uma perda importante na história, na conduta e na economia. Alguns conceitos fundamentais apoiados na importante construção cultural oferecida nas relações entre os humanos ficam desprestigiados. A construção da memória, da confiabilidade, da solidariedade, da passagem do conhecimento e da experiência de geração em geração. As cadeias consolidadas em Valores vinculam pessoas mantendo-as protagonistas da existência, em um momento que a idealização das máquinas se situa como um convite à renúncia das aptidões humanas adquiridas e evoluídas ao longo de milhares de anos de experiência da espécie. Alianças, substituições, sequências processuais, heranças celulares, redes de sociabilização, trabalho conjunto. A crônica forma da promessa não cumprida, do exercício da mentira política, aparece como uma contradição entre forças dominantes; a necessidade e a realização. Promover a participação inclusiva para obter do planeta do micro mundo aquilo que ele nos possa oferecer como patrimônio cultural sem

desperdícios em consumismos vazios. Habitar a terra está vinculado a mobilidade, alimentos e um esforço enorme para aproximar-se aos ideais de justiça e paz para todos os povos.

O fato da morte é inalterável, variando a hora e o modo como sucede.



### ***COISAS ERAM IMPORTÂNCIAS E OBJETOS ERAM PESSOAS***

Como preparar seus filhos para viverem em um sub mundo? Onde as crises são criadas como políticas de desestabilização pelos menos letrados, os que fazem da desordem física e intelectual um modo de prejudicar. Articulando fios de um tecido virulento tramam o comércio da mentira política, da negação do próximo. Estas estratégias não obedecem a plano algum, são ações de cooptação anárquica a serviço de beneficiar a pequenos grupos de poder que vivem da corrupção em todos níveis, moral, ético, informativo, educativo. Vivem de oposições, agitações, sempre

para atacar eixos mestres de cada cultura. Não lhes basta a derrubada de um governo, aspiram uma nova ordem mundial sob uma única direção. A publicidade não induz o consumo de produtos, entra na vida íntima com uma indução de modelos de consumo e de gestão da vida. Usa conceitos da Educação e da Saúde para dirigir a vida dos países. O uso das instituições como Agências Internacionais, as instituições estatais com forte predominância de políticas locais que beneficiam a grupos limitados. A oferta de comportamentos fortemente influenciados pelo modelo norte americano de psicologia comportamental. A sociedade do espetáculo colabora oferecendo ideais imaginários à uma população carente de modelos familiares. A própria comunicação dos modelos de Educação desqualificam a ascendência, a história e a memória da família, ficando seus participantes deixados em um segundo plano na galeria das escolhas de modelos para identificação, uma mãe e ou pai empenhados em cuidar, sustentar, manter a existência dos filhos jamais superará neste modelo qualquer espantoso de televisão, artista ou atleta, repetidor de notícias ou influenciadores (de) mentes. Os valores da indução pelo supérfluo são uma ponte entre a ignorância e o infantilismo inocente. A construção fictícia das representações é um crime de

perversão cultural exploradora das vulnerabilidades dos humanos.

Haverá que insistir que os filhos, embora tenham sido transformados por laboratórios, não foram concebidos desta forma. Que os afetos superaram as técnicas e que a vontade de amar não obedeceu a protocolos.

Um fator central para a ruptura nas relações familiares: A coisificação das importâncias e a substituição das pessoas com objetos ainda custarão muitas guerras dentro e fora das casas.



## *NOVOS VÍNCULOS*

Foi-se impondo um novo vínculo que transcende às pessoas, por necessidade evolutiva devemos aproximar-nos com as redes de vida, a aproximação com o ser socializado, que se una pelo bem comum com si mesmo, com o próximo, com a natureza, superando a vinculação com ódio, com o desprezo, com o abuso. Enaltecer o Encontro Humano com a meta de alcançar o bem estar coletivo. A criatividade e a paixão

poderão articular a experiência com simpatia coletiva pela tarefa. O respeito às autonomias e as diferenças culturais e históricas poderão articular mestiçagens inovadoras e unificadoras para os bens coletivos através de responsabilidades compartilhadas ampliar as práticas, processos de oportunidades.



### ***COMO CRIAR UMA ÉTICA?***

Como criar uma ética de responsabilidades? Sem que isto capte de maneira fechada e distorcida o “mundo próprio e do alheio, inventam e abordam os vínculos de poder/moldagem cultural da percepção e a sensibilidade, como um problema de colonialismo metafísico que não só inventa as qualidades do mundo alheio, projetando nele impulsos de controle e domínio; também encerra aí praticante em uma experiência empobrecida e ameaçadora”.

Não podemos deixar de considerar que o nivelamento do monocultismo é uma violência que se exerce através

dos discursos acadêmicos quando estes se apropriam da concepção racional do mundo, não só inventando uma realidade, qualidades do mundo alheio.



### ***CORRUPTOS E OTÁRIOS***

Nossos filhos cresceram vendo o corrupto, o contraventor, o perverso, o ladrão ser homenageados e o cumpridor das leis serem considerados uns otários.



### ***VICTOR HUGO***

Entre um governo que faz mal e o povo que o consente, há certa solidariedade vergonhosa.

## ***O CONTRA-GOLPE***

O manipulador mentiroso, oportunista, encobre suas intenções com seus discursos.

Uma constante desensibilização repetida com mantra, um ato de depreciação total, uma desconsideração e uma humilhação sustentando suas mentiras. Detidos em uma distância ótima, observaremos que em nome da liberdade prendem, em nome do progresso roubam, matam. Em nome dos bons costumes destroem os Valores e minam como vermes sem nenhum ato de revisão ou de indícios de auto avaliação, passam da honestidade para a criminalidade sem alardes, roubam como quem trabalha, são ilícitos como o mais honesto dos lícitos, pervertem e prostituem com promessas de felicidade, matam os sonhos de todos porque humilham aqueles que são felizes sonhando. Atropelam em bando.



## ***CLICHÊS***

Quando se passa a ser considerar o próximo como objeto, quando as relações humanas passam a ser descartáveis, é porque algo muito grave está sucedendo

neste planeta azul. A coisificação das responsabilidades e a permissividade das condutas permitem e justificam a orgia carnal e a postura sem vergonha do uso do Outro e das coisas dos Outros como se fossem lixo. O uso da coisa pública está feito como se não fosse de ninguém e as pessoas como se não fossem nada. Esta realidade é imposta por um sem número de fatos cotidianos. Estamos cada vez mais desconcertados, assistimos as crises, impotentes, sem contestação; só nos restando o espanto e a esperança. Nós somos os responsáveis pela ação ou pela omissão. Lutar contra a injustiça, o individualismo selvagem e as guerras deixam de ser um ato de rebeldia para se tornar-se uma luta pela sobrevivência.



### ***FALAR DE MIM***

Não voltarei a falar de mim. Falarei deles, da mulher que falava de uma infinita espera, de um homem caminhando apoiado nos joelhos, de dois corpos deitados boca abaixo e um boca acima atravancando o caminho e avisando que dali não se poderia passar. Embora tivessem alguns sinais, dependiam que eu

pudesse interpretá-los, não falavam entre si apenas alguns sinais brotavam ao exterior desde seus próprios corpos, pareciam emudecidos por algo alheio a eles. Seriam eles os portadores do silêncio dos inocentes assassinados na Palestina ocupada?



### ***FRESCAS DATAS***

Ainda frescas as datas acumulam perto dos túmulos muitas lágrimas, tristezas e saudades. Sendo os mortos devidamente venerados, lhes é conferida a honra. Derrama-se o prestígio mergulhando afetos nas suas raízes. Eles, os mortos guardam o segredo da história, fazemos deles caladas testemunhas. Deste modo eles mantêm seus ritmos para balizar o curso do tempo. Estão guardados para a eternidade, se diferenciam dos vivos por não mais necessitarem confrontar-se, para serem os primeiros.

Roberto Curi Hallal

